

Influência do material de cobertura de cultivos protegidos na aclimação e forrageamento de abelhas sem ferrão (*Meliponini*) nativas do Brasil

Davi de L. Ramos^{1,2}; Raissa Costa¹; Raul Laumann¹; Eliana M. G. Fontes¹; Carmen Silvia Soares Pires¹

¹Laboratório de Ecologia e Biossegurança, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF 70770-901, Brasil.; ²Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF 70910-900, Brasil.
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto de Biologia
E-mail para correspondência: carmen.pires@embrapa.br

Palavras-chave: casa de vegetação; polinização; comportamento

O uso de abelhas sem ferrão (ASF) para polinização de culturas em estufas é praticamente inexistente. Uma das razões é a dificuldade de aclimação das ASF às condições de temperatura e luminosidade das estufas. Neste trabalho avaliou-se como diferentes materiais plásticos usados em estufas afetam os comportamentos de forrageio, orientação em voo, atração pela parede e teto e mortalidade das abelhas *Scaptotrigona cf. postica* (mandaguari), *Frieseomellita varia* (moça branca) e *Melipona quadrifasciata* (mandaçaia). Os experimentos foram conduzidos em arenas de 5,2 m³ com armação de ferro desmontável para a troca do material do teto e das paredes. Foram avaliados quatro tipos de plásticos e vidro transparente (controle), com níveis de transmitância na faixa UV (300-400 nm) variando entre 0,29 e 87,88% que não polarizam a luz. Os comportamentos de voo e forrageamento em flores de manjeriço foram avaliados. As três espécies se aclimataram às condições de confinamento durante o experimento, coletaram recurso e retornaram ao ninho, independente do material de cobertura da arena de confinamento. Contudo, a proporção deste comportamento, a quantidade de abelhas atraídas para o teto e parede e mortalidade variou entre tratamentos e/ou ao longo dos dias de confinamento para cada uma das espécies. *Melipona quadrifasciata* e *F. varia* se aclimataram melhor aos ambientes confinados do que a espécie *S. cf. postica*. Estas espécies apresentaram um comportamento de coleta de recursos uniforme ao longo dos dias de confinamento em todos os materiais testados, com exceção do filme plástico que filtrava mais de 90% da luz UV. Nas três espécies, o número de abelhas mortas diferiu entre os tratamentos e diminuiu gradativamente ao longo dos dias de confinamento. Os resultados indicam que a escolha do material de cobertura a ser usado, considerando suas características ópticas, pode ser determinante para garantir maior efetividade no serviço de polinização prestado pelas ASF em estufas.

Apoio: CNPq/ Associação A.B.E.L.H.A/ MCTIC/ Ibama; Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF)